

Sarney consultará

Política

Jornal de Brasília • 3

sociedade sobre pacote

Aldori Silva 76.9.88

O presidente José Sarney afirmou ontem, logo após desembarcar, às 18h05, na Base Aérea de Brasília, procedente do Uruguai, que pretende discutir as "duras medidas" econômicas de combate à inflação com os agentes do pacto econômico e que deseja, também, debetê-las com as lideranças políticas. "Eu acho que essas medidas para combater a inflação têm de ser duras. A inflação está num nível muito alto, e nós temos de ter uma posição que seja capaz de resolver o problema. É isso que o País deseja, e é isso que nós vamos fazer", afirmou o Presidente.

Aguardado na pista pelo presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, o presidente Sarney desceu do avião presidencial seguido pelo chefe do Gabinete Militar, general Bayma Denys, e pelo ministro das Relações Exteriores, Roberto de Abreu Sodré. Após os cumprimentos de praxe, Sarney e Ulysses seguiram pelo tapete vermelho da Base Aérea conversando. Sarney ouvindo mais do que falando.

Após a saudação militar e o toque do Hino Nacional, o presidente Sarney cumprimentou a fila de ministros e outras autoridades, que o aguardavam, começando pelo seu mais novo indicado para o Tribunal de Contas da União, deputado Homero Santos, e terminando por Ronaldo Costa Couto, do Gabinete Civil, que por pouco não chega atrasado. Os cumprimentos foram rápidos e com cenas de intimidade com quase todos. Com o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, no entanto, houve uma gargalhada que se seguiu a breve troca de

palavras.

Proposta latina

Solicitado pela imprensa, o Presidente aproximou-se do cordão de isolamento e evitou, inicialmente, responder sobre problemas econômicos, inflação e pacto social, adiantando declarações sobre o motivo de sua viagem:

"A reunião foi muito importante para toda a América Latina. O Grupo dos 8 se consolidou. Tenho a impressão que chegamos a um nível de consolidação que pode ajudar bastante a solução dos problemas do continente. Tivemos algumas reuniões importantes, como a que procurou unificar os pontos de vista de todos os países da América sobre a dívida externa, bem como elaborar uma proposta política para a solução da dívida, ou seja, uma proposta com a visão latino-americana", afirmou.

Sobre medidas econômicas e pacto, o Presidente mostrou sua intenção de colocá-las em debate com o empresariado e trabalhadores, por ele denominados agentes do pacto social, e também com as lideranças políticas do País. Questionado sobre o clima de instabilidade que o País atravessa e as ondas de boatos que chegam a exigir desmentidos oficiais que nem sempre têm os resultados esperados, Sarney afirmou que não tem como tomar qualquer tipo de atitude para afastar qualquer onda de boatos. "Acho impossível", afirmou, acrescentando: "Desde o primeiro dia em que assumi o Governo me dizem que o caos vai chegar no dia seguinte, e nunca chegou. Não vai chegar, e o Brasil vai vencer suas dificuldades".